

1. CONTEXTO

A Dança Brasileira vive hoje um “novo contexto”. Estão ocorrendo mudanças significativas no modo como artistas arquitetam suas criações e essas transformações coincidem com o fortalecimento de eventos de dança no país, com o espaço conquistado na grande mídia (televisiva e impressa) e com o surgimento de novas instituições de ensino superior que, além da formação de profissionais, vêm incrementando

a produção teórica na área.

Percebe-se, portanto, um aumento – nunca antes experimentado – no número de companhias, criadores, obras, eventos, publicações, estudos acadêmicos e programas de apoio à dança.

Atualmente, há, no país, aproximadamente 350 companhias em atividade que montam uma média 300 espetáculos por ano. Cerca de 100 festivais e mostras regulares

de dança estão em atividade. O número de instituições de ensino e pesquisa ligadas à área cresceu para mais de 20, e assistimos ao surgimento de centenas de projetos sociais para inclusão cultural e desenvolvimento da cidadania, a partir da dança e da expressão corporal.

No entanto, apesar da expansão vivenciada, a organização e a circulação de informações sobre a produção de dança são ainda bastante restritas.

2. O PROBLEMA ATUAL

Se alguém quiser saber, por exemplo, quais os bailarinos que integraram determinada montagem de uma afamada companhia de dança, não consegue; se um produtor quiser localizar o nome e o contato do autor daquela trilha sonora excepcional de uma outra montagem muito comentada, terá igualmente dificuldade para encontrar a resposta. Buscas rápidas de informação na Internet são quase impossíveis, pois há poucas páginas de qualidade sobre o assunto. Como fará um produtor estrangeiro que busca, por exemplo, projetos experimentais para uma feira cultural em Amsterdã?

A História da Dança Brasileira está, na sua maior parte, dispersa na memória de espectadores ou fragmentada nos acervos das companhias (nem sempre duradouras). Quase não há registro virtual da produção artística e da pesquisa em dança no país. O incipiente material sobre o assunto encontra-se diluído em um labirinto de sites, o que dificulta o acesso e desestimula a busca por dados.

A organização, a reunião e a disponibilização de informações sobre a produção de dança no país é uma aspiração da classe. A formação desse banco de dados vem se tornando cada vez mais urgente, como comprovam os depoimentos de dois grandes pensadores da Dança Brasileira:

“A dança hoje, no Brasil, está inserida num contexto bem maior do que o seu mapa geográfico: ela dialoga, com eloqüência, com as danças do mundo. Entretanto, conhecer nossa dança é ainda uma tarefa árdua nesse país-continente. Qualquer facilitador é de fundamental importância, pois colocaria a dança não apenas conectada com o mundo, mas com seus pares.

Se esse facilitador estiver ligado a uma idéia de rede, levando em consideração produções práticas e teóricas, arte e ciência, palco e universidade, aí todos nós ganharíamos. E a Dança Brasileira, dança-continente, ficaria um pouco mais próxima de nós mesmos”.

Roberto Pereira

Diretor do Curso de Graduação em Dança da UniverCidade, crítico de dança do Jornal do Brasil e curador do Panorama Rio-Arte de Dança Contemporânea

“A dança cênica tem conquistado um espaço inédito no panorama artístico mundial. A dança saiu dos palcos e chegou às universidades, estabelecendo um diálogo profícuo, em que teoria e prática se retroalimentam e se desenvolvem com qualidade. A criação brasileira ocupa hoje um lugar importante nos cenários nacional e internacional. Novos espaços de discussão, novos criadores, novas publicações especializadas, novas mostras e festivais divulgam a dança que é aqui desenvolvida para todos os cantos do Brasil e para o mundo. No entanto, a falta de sistematização de informações referentes à dança brasileira é ainda um problema a ser resolvido. Para críticos, pesquisadores, jornalistas, criadores e curiosos, a existência de um banco de dados confiável e abrangente é uma iniciativa necessária e que será recebida com muito entusiasmo.”

Silvia Soter

Crítica de dança do jornal O Globo, curadora do Festival Dança Brasil – CCBB e professora do Curso de Graduação em Dança da UniverCidade

3. NOSSO PROJETO

O projeto Tamanduá será um divisor de águas na História da Dança Brasileira:

□ ficará para trás o Brasil “esquecido”, acostumado com a idéia de que recuperar registros sobre passado é algo muito difícil e que buscar informações no presente é sempre começar do ponto zero; e

□ chegaremos ao Brasil “lembrado”, no qual a memória é, '61ntes de tudo, um ato de soberania, afirmação, respeito, estratégia e inteligência.

Memória é tempo otimizado, sendo crucial para a evolução cultural de um país e para a afirmação de sua identidade. Memória é respeito, pois ao se identificar obras e seus criadores, produções e produtores, pensamentos e pensadores, garante-se a merecida perpetuação do trabalho de quem contribui vigorosamente para o engrandecimento da Cultura Brasileira.

É necessário, portanto, criar a memória sobre a Dança no Brasil para que, no momento adequado, recupere-se o dado e se estabeleçam possíveis relações entre informações armazenadas. São muitas as funções desta rede, entre elas pode-se destacar a produção de dados estatísticos, o acompanhamento das informações geográficas, a estruturação e implantação de rede de intercâmbio, a documentação e disseminação de informações e o saneamento das dificuldades encontradas para pesquisa e divulgação da dança.

Inicialmente, o portal fará o levantamento de 1.500 montagens realizadas no país nos últimos 5 anos. Produtores culturais, companhias de dança e pesquisadores terão acesso a uma senha para poderem incluir informações sobre espetáculos ainda não disponíveis no portal e dados sobre novas produções. Assim, haverá uma atualização constante das informações por parte da classe artística, o que garantirá uma amplitude maior dos dados disponibilizados.

O sistema permitirá que o usuário assista a trechos de montagens, veja cartazes, programas e fotos. Com isso, professores poderão usar esse material em sala de aula, no ensino médio e superior.

Será possível, através das avançadas ferramentas de busca, formar seqüências de *links*, que podem iniciar, por exemplo, com a busca por uma determinada companhia,

seguida pelo interesse por um trabalho específico, do qual se conhecerão os profissionais envolvidos. A partir dessa pesquisa, pode-se focar a linguagem do coreógrafo ou a estética do cenógrafo, que, por sua vez, poderá ser investigado em particular, não apenas em sua produção na área de Dança, como em outras áreas da cultura nacional, como Teatro, Cinema, Artes Plásticas, Música etc.

Dessa forma, o sistema permitirá, também, que pesquisadores e estudantes de dança, acompanhem a trajetória de determinada companhia ou de determinado profissional, possibilitando o surgimento de registros da História da Dança (ainda incipientes no país), como a Dança em São Paulo, a Dança Contemporânea, os grupos modernos, o Balé Clássico no país etc.

As ferramentas de interatividade – como a seleção e recomendação de espetáculos e a possibilidade de comentar e ler comentários sobre montagens – permitirão uma maior integração da classe artística entre si e com o público em geral.

Diretores e produtores, por exemplo, poderão conhecer novos coreógrafos, cenógrafos, figurinistas, bailarinos e músicos.

4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

- Um coreógrafo que deseja trabalhar sobre o tema dos 115 da abolição da escravidão no Brasil poderá buscar informações sobre espetáculos já montados com temas semelhantes. A partir destas informações, terá uma idéia de quais profissionais poderão, por exemplo, fazer o figurino, a trilha e a iluminação de seu trabalho. Em seguida, ele poderá fazer um levantamento de fonogramas, filmes, imagens e curtas-metragens que possam ajudar a compor o espetáculo.
- O secretário de cultura de um pequeno município poderá selecionar e convidar um bailarino de renome ou um coreógrafo premiado para dirigir *workshops* em sua cidade, onde não há escolas de dança.
- Uma espectadora de qualquer parte do país, que assistiu um espetáculo há alguns anos, em Curitiba, por exemplo, e quer lembrar o nome do espetáculo ou da companhia, poderá fazer um levantamento das montagens encenadas naquele ano, identificar o nome da companhia, do diretor e do coreógrafo. Assim, terá a possibilidade de acompanhar a trajetória desse grupo e ficar atenta para novas montagens em sua cidade ou em cidades próximas.

- Um jovem bailarino iniciante – prestes a mudar de cidade – poderá localizar companhias que desenvolvam trabalhos semelhantes à linguagem à qual ele estava ligado, fazer contato e perguntar sobre audições, cursos ou workshops.
- Uma pesquisadora cujo objetivo é escrever uma História da Dança Afro-Brasileira poderá fazer uma busca por tema, por bailarinos, por palavras nos releases. Conseguirá, assim, fazer o levantamento de uma série de montagens e críticas sobre esses espetáculos, estabelecer contato com produtores, diretores, coreógrafos e bailarinos para recolher depoimentos.
- Um produtor alemão que está organizando uma mostra de Dança Latino-Americana em Berlim terá o serviço como recurso para se atualizar sobre a produção brasileira, selecionar grupos e espetáculos para participarem do evento.

5. MÓDULOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Módulo 1 - Acervo de companhias, festivais e mostras, instituições de ensino e pesquisa

Prazo: 8 meses

- Levantamento de **1.500** montagens realizadas por **cerca de 350 companhias, nos últimos cinco anos**, a partir do contato direto e da pesquisa no acervo das companhias e nos programas das principais mostras profissionais do país.
- Registro das montagens apresentadas em aproximadamente 100 festivais e mostras de dança, que se realizam com frequência regular no país, através dos arquivos das instituições e empresas organizadoras dos eventos.
- Listagem e acesso às instituições de ensino superior e de pós-graduação e pesquisa em dança para inserção de 150 teses, dissertações e monografias nelas defendidas, além de ensaios publicados sobre dança nos últimos cinco anos.
- Levantamento e tratamento de, no mínimo, 500 fotos, 50 trechos de vídeo e 100 textos críticos ou resenhas de espetáculos de dança.

Módulo 2 - Acervo de companhias extintas e de colecionadores

Prazo estimado: 10 meses

- Resgate e registro de, pelo menos, **1.500 montagens** realizadas entre **1980 e 1997**, através da pesquisa em acervo de companhias, contato com colecionadores e com membros de companhias já extintas. Registros das edições anteriores dos festivais catalogados no Módulo 1.

Módulo 3 - Universidades, companhias e associações

Prazo estimado: 4 meses

- Levantamento das **100 manifestações de Dança Folclórica** mais importantes em todas as regiões do país, através do contato com as universidades, companhias e associações que as promovam.
- Levantamento dos 50 **principais projetos sociais em dança** desenvolvidos nos últimos cinco anos, que atendam e promovam a dança para população de risco social.

130 Módulo 4 - Acervo de colecionadores e contato direto com artistas

Prazo estimado: 4 meses

- Resgate e registro das **montagens anteriores a 1980**, através do acervo de pesquisadores, colecionadores e contato com artistas que tenham participado da produção destas obras.

Módulo 5: A cargo do MinC

Prazo indeterminado

- Levantamento de aproximadamente **500 montagens** realizadas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Teatro Municipal de São Paulo, a partir dos arquivos desses teatros.
- Levantamento de informações a respeito de montagens, companhias e períodos importantes da Dança no Brasil sobre os quais há poucos registros, a partir de editais e convênios com instituições de ensino e pesquisa.

131

6. FONTES BÁSICAS

- Catálogos das mostras, panoramas e festivais de dança realizados no país nos últimos 10 anos, tais como Panorama Rio Arte, Dança Brasil, Circuito Brasil Telecom, Festival de Dança de Joinville, Festival Internacional de Dança (FID), eventos de dança promovidos pelo Sesc/Senac.
- Acervo das companhias
- Acervo de pesquisadores e críticos
- Acervo de colecionadores
- Arquivos de teatros
- Bancos de dados das universidades

7. EQUIPE DE TRABALHO

Conselho Editorial (nomes confirmados)

Roberto Pereira

Silvia Soter

Conselho Editorial (nomes sugeridos, ainda não confirmados)

Angel Vianna

Helena Katz

Dalal Achcar

Nayse Lopes

Regina Miranda

Rodrigo Pederneiras

Márika Gidali

Decio Otero

Direção da Pesquisa e do Portal

Bibiana de Sá, pesquisadora em Dança, mestranda em Ciência da Arte (Universidade Federal Fluminense), licenciada em Dança (UniverCidade).

Levantamento preliminar e redação deste projeto

Bibiana de Sá, Bruno Beltrão, Gabriela Monnerat, Carolina Costa, Joana Abreu